

# Antonio Carlos Jobim,

pau, pedra  
o fim do caminho  
um resto de toco  
um pouco sozinho

um caco de vidro  
a vida, o sol  
a noite, a morte  
o lao, o anzol

peroba do campo  
o n&acute; da madeira  
Caing candeia  
matita-pereira

madeira de vento  
Tmbo da ribanceira  
o mistrio profundo  
o queira ou no queira

o vento ventando  
o fim da ladeira  
a viga, o vo  
Festa da cumeeira

a chuva chovendo  
conversa ribeira  
Das guas de maro  
o fim da canseira

o p, o cho  
a marcha estradeira  
Passarinho na mo  
Pedra de atiradeira

uma ave no cu  
uma ave no cho  
um regato, uma fonte  
um pedao de po

o fundo do poo  
o fim do caminho  
No rosto o desgosto  
um pouco sozinho

um estrepe, um prego  
uma ponta, um ponto  
um pingo pingando  
uma conta, um conto

um peixe, um gesto  
uma prata brilhando  
a luz da manh  
o tijolo chegando

a lenha, o dia  
o fim da picada  
a garrafa de cana  
O estilhaço na estrada

o projeto da casa  
o corpo na cama  
o carro enguiado  
a lama, a lama

um passo, uma ponte  
um sapo, uma r  
um resto de mato  
Na luz da manh

So as guas de maro  
Fechando o vero  
a promessa de vida  
No teu corao

uma cobra, um pau  
Joo, Jos  
um espinho na mo  
um corte no p

So as guas de maro  
Fechando o vero  
a promessa de vida  
No teu corao

pau, pedra  
o fim do caminho  
um resto de toco  
um pouco sozinho

um passo, uma ponte  
um sapo, uma r  
um belo horizonte  
uma febre ter

So as guas de maro  
Fechando o vero  
a promessa de vida  
No teu corao

..pau ..edra  
..im ..inho  
..est ..oco  
..uco ..inho  
..aco ..idro  
..ida ..ol  
..oite ..orte  
..a o ..zol

So as guas de maro  
Fechando o vero  
a promessa de vida  
No teu corao

Pa padaba...